



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

INFOINCLUSÃO NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS COM AS TDIC

Marta Cordeiro da Silva Gomes UFPE¹/Brasil

marta.cordeiroufpe@gmail.com

Emanuelle de Souza Barbosa UFPE²/Brasil

Emanuelle_barbosa5@hotmail.com

Anna Rita Sartore UFPE³/Brasil

ufpesartore@gmail.com

¹ Marta Cordeiro da Silva Gomes
Universidade Federal de Pernambuco UFPE/Brasil
marta.cordeiroufpe@gmail.com

² Emanuelle de Souza Barbosa
Universidade Federal de Pernambuco UFPE/Brasil
Emanuelle_barbosa5@hotmail.com

³ Anna Rita Sartore
Universidade Federal de Pernambuco UFPE/Brasil
ufpesartore@gmail.com



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Resumo

As mudanças pelas quais o mundo vem passando são cada vez mais visíveis e desafiantes. Mudanças estas muitas vezes acentuadas pelo acelerado movimento de globalização em marcha. O mundo globalizado nos impulsiona a sermos pessoas produtivas, que constantemente necessitam procurar o novo e, por isso, o uso das tecnologias digitais surgem como meios para a aprendizagem colaborativa entre os sujeitos que a buscam. Tendo em vista que as tecnologias fazem parte das nossas vidas em quase tudo que realizamos, esse estudo relata a experiência vivenciada nos trabalhos idealizados e elaborados pela equipe do Programa de Educação Tutorial PET Infoinclusão da Universidade Federal de Pernambuco - Brasil com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Como objetivo do estudo propõe-se uma discussão teórica sobre a importância do uso das TDIC para a construção de conhecimentos de estudantes de graduação durante a formação acadêmica. Nosso pressuposto teórico parte do princípio de que, por meio do uso das TDIC é possível que haja interação e aprendizagem entre os sujeitos de modo que possibilite uma aprendizagem interativa e colaborativa. Nossa metodologia se configura na observação, elaboração e vivência dos trabalhos no grupo Infoinclusão. Para a constituição desse trabalho nos pautamos sobre as lentes teóricas de autores como Moran (2000), Kenski (2003); (2007), Brito (2006), Coll e Monereo (2010) entre outros. Como resultados destacamos que o trabalho aponta a importância da utilização das TDIC para a formação dos estudantes no âmbito universitário, de profissionais que atuam na educação de modo cada vez mais colaborativo entre esses estudantes, bem como dos profissionais da educação. Consideramos que os trabalhos idealizados e elaborados pelo grupo Infoinclusão perpassa por caminhos que trazem significados à vida pessoal e profissional dos sujeitos envolvidos e de toda comunidade que é atendida com os projetos e atividades educativas. Mediante as experiências em todos os trabalhos realizados pelos componentes do grupo, desde a aprovação do Programa de Educação Tutorial PET Infoinclusão no Campos da UFPE no Agreste Pernambucano, aprovado em 2010, os resultados nos evidenciam que tanto os caminhos trilhados com as TDIC como as vivências compartilhadas nos mostram que trabalhar com tecnologias digitais, não apenas aproxima pessoas, como oportuniza a produção de



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

conhecimentos outros aos sujeitos envolvidos. Em suma, os resultados nos apontam que as TDIC se apresentam como meios para construção de aprendizagens colaborativas, pelo que são utilizadas “a serviço da imaginação coletiva” para serem criadas “novas qualidades de ser”.

Palavras-chave: TDIC, Aprendizagem Colaborativa, Construção de Conhecimentos, PET Infoinclusão

Resumen

Los cambios por los que el mundo viene pasando son cada vez más visibles y desafiantes. Cambios a menudo acentuados por el acelerado movimiento de globalización en marcha. El mundo globalizado, nos impulsa a ser personas productivas, que constantemente necesitan buscar lo nuevo y, por eso, el uso de las tecnologías digitales surgen como medios para el aprendizaje colaborativo entre los sujetos que la buscan. En vista de que las tecnologías forman parte de nuestras vidas en casi todo lo que realizamos, este estudio relata la experiencia vivida en los trabajos idealizados y elaborados por el equipo del Programa de Educação Tutorial PET Infoinclusão de la Universidad Federal de Pernambuco con las Tecnologías Digitales de la Información y Comunicación (TDIC). El objetivo del estudio es el de proponer una discusión teórica sobre la importancia del uso de las TDIC para la construcción de conocimientos de estudiantes de graduación durante la formación académica. Nuestro supuesto teórico parte del principio de que, a través del uso de las TDIC es posible que haya interacción y aprendizaje entre los sujetos de modo que posibilite un aprendizaje interactivo y colaborativo. Nuestra metodología se configura en la observación, elaboración y vivencia de los trabajos en el grupo Infoinclusão. Para la constitución de ese trabajo nos basamos en las lentes teóricas de autores como Moran (2000), Kenski (2003); (2007), Brito (2006), Coll y Monereo (2010) entre otros. Como resultados destacamos que el trabajo apunta la importancia de la utilización de las TDIC para la formación de los estudiantes en el ámbito universitario, de profesionales que actúan en la educación de modo cada vez más colaborativo entre esos estudiantes así como de los profesionales de la educación. Consideramos que los trabajos idealizados y elaborados por el grupo Infoinclusão atraviesan caminos que traen significados a la vida personal y profesional de los sujetos involucrados y de toda comunidad que es atendida con los proyectos y actividades educativas. Mediante las experiencias en todos los trabajos realizados por los componentes del grupo, desde la aprobación del Programa de Educação Tutorial PET Infoinclusão en lo Campos de la UFPE en el Agreste Pernambucano, aprobado en 2010, los resultados nos evidencian que tanto los caminos trillados con las TDIC como las vivencias compartidas nos muestran que trabajar con tecnologías digitales, no sólo aproxima a las personas, como oportuniza la producción de conocimientos que hacen sentidos para los sujetos involucrados. En resumen, los resultados nos apuntan que las TDIC se presentan como medios para la construcción de aprendizajes colaborativos, por lo que son utilizadas "al servicio de la imaginación colectiva" para ser creadas "nuevas cualidades de ser".



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Palabras clave: TDIC, Aprendizaje Colaborativo, Construcción de Conocimientos, PET Inoinclusão.

I. Introdução

A educação no século XXI pode ser entendida como alicerce para se alcançar um mundo mais justo, igualitário e com mais liberdade e solidariedade. As mudanças pelas quais o mundo vem passando são cada vez mais visíveis e desafiantes. Mudanças estas, muitas vezes acentuadas pelo acelerado movimento de globalização em marcha. Diante disso, podemos percebermos na contemporaneidade, a transição da produção industrial pela produção do conhecimento por meio através do uso das tecnologias digitais. O que para Casttels (1999):

[...] diferentemente de qualquer outra revolução, o cerne da transformação que estamos vivendo na revolução atual refere-se às tecnologias, processamento e comunicação. (p.68)

Nessa lógica, as muitas mudanças ocorridas na sociedade contemporânea demanda do público, especialmente do público que se encontra no âmbito educacional, cada vez mais, uma acentuada busca pelo conhecimento. Há a exigência para que o público que compõe a educação, se prepare ao longo da vida, de maneira que se criem cada vez mais, novas perspectivas de construção de aprendizagens, com vistas a uma adaptação menos burocrática ao que é novo, criando novos inventos e novas estratégias para um mundo que passa a ter a informação e o conhecimento como nova moeda de troca e procura a totalidade por meio do conhecimento. Nesse sentido, Lévy (2007) ressalta que:

É preciso, imaginar a potência das tecnologias digitais e midiáticas a serviço da imaginação coletiva, da produção contínua de subjetividade, da invenção de novas qualidades de ser. (LÉVY, 2007, p.198).

Dessa forma, a utilização das TDIC pode ser conferida aos sujeitos que delas se apropriam para construir aprendizagens, sendo essas possíveis de atribuir qualidades ao desenvolvimento daqueles que perpassam o processo. Transcorrendo por essa lógica, vivenciamos mudanças de paradigmas também no modelo científico cultuado pelas universidades, assim, explicitado por Sousa Santos (2005):



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Por isso, a sua função tradicional de produzir conhecimentos e de transmiti-los a um grupo social restrito e homogêneo, quer em termos das suas origens sociais, quer em termos dos seus destinos profissionais e de modo a impedir a sua queda de status, passa a ser duplicada por estoura de transmitir conhecimentos a camadas sociais muito amplas e heterogêneas e com vista a promover a sua ascensão social. (SOUSA SANTOS, 1989, p.38).

Dito de outro modo, o cenário na universidade tem mudado, visto que, as classes populares também podem ocupar as suas salas de aulas, todavia, busca-se, talvez ainda com pouco entusiasmo, um estudo centrado em práticas pedagógicas pautadas numa constante aprendizagem colaborativa por parte, tanto dos docentes como dos discentes. Uma vez que o mundo globalizado nos impulsiona a sermos pessoas produtivas, que constantemente necessitam procurar o novo, de maneira que a elaboração de projetos e a promoção de uma aprendizagem colaborativa são apresentadas como um caminho ao analisarmos o que Behrens (2000) destaca:

O advento da economia globalizada e a forte influência dos avanços dos meios de comunicação e dos recursos de informática aliados à mudança de paradigma da ciência não comportam um ensino nas universidades que se caracterize por uma prática pedagógica conservadora, repetitiva e acrítica. (p. 69).

A autora aponta para uma mudança de postura especialmente no âmbito da educação universitária quando diz que, devido às mudanças ocorridas nas sociedades contemporâneas com as exigências de um mundo cada vez mais globalizado surgem, assim, novos desafios para o campo educacional que demandam dos indivíduos não mais uma “educação bancária”, como a citada por Paulo Freire como sendo aquela que o sujeito que ensina, tenta depositar seus saberes ao sujeito que deve aprender de forma passiva, repetitiva e acrítica, mas que a aprendizagem aconteça por meio da participação e colaboração de ambos os sujeitos.

Com o advento da globalização, da informática bem como a influência do uso da Internet, pelos estudantes nas escolas e universidades, essa cada vez mais acessível, busca-se mais e mais novas formas de aprendizagem através desse acesso às redes de informação e comunicação. Pois, devido às exigências do mundo globalizado, o que se espera dos futuros profissionais é uma



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

“formação qualitativa, como destaca BEHRENS, (2000) e diferenciada do que se tem ofertado em um grande número de universidades”. (p. 69).

Nessa perspectiva, os integrantes do Programa de Educação Tutorial - PET, Infoinclusão, demanda da cultura, direito de todos da Universidade Federal de Pernambuco do Centro Acadêmico do Agreste, buscam junto aos tutores do grupo, criar possibilidades de construção do conhecimento a partir da idealização e elaboração de projetos e atividades educativas, para que juntos, possamos contribuir para a construção de aprendizagens outras a partir da utilização das tecnologias digitais.

Dentre as propostas, do grupo Infoinclusão estão as de que os integrantes procuram colaborar com o desenvolvimento social na Universidade e fora dela, através da elaboração de projetos e da regência em salas de aulas em escolas públicas e/ou em ambientes não escolares no município de Caruaru-Pe. Para tanto, Behrens (2000) enfatiza que “cabe à universidade oferecer situações de aprendizagem com uma formação humanística compatível com as exigências do mundo contemporâneo. (p. 72)”.

Nesse contexto, Kenski (2003), discorre que “as pessoas querem se comunicar e interagir”. (p.119). Logo, cabe também à universidade oferecer caminhos novos e diversificados para que os estudantes consigam atingir as metas que o mundo da globalização demanda.

O grupo PET Infoinclusão procura elaborar os projetos solicitados pelos tutores a partir do uso dos meios digitais em software previamente instalados em seus computadores, celulares ou *online*, durante as vinte horas semanais que dedicamos aos trabalhos desse grupos na universidade. Após as pesquisas, os projetos são desenvolvidos no próprio grupo, na Universidade e/ou nas escolas públicas.

Assim, nos empenhamos pó meio através de pesquisas, com a criação de novos caminhos e possibilidades de construção de novas aprendizagens por meio da idealização e elaboração de atividades como: *stop motion*, documentários, oficinas educativas, diagramação de revista científica, elaboração de artigos voltados para a discussão sobre o uso das TIC, para a comunidade acadêmica, bem como para proveito em outros espaços escolares.

A sala que o PET Infoinclusão dispõe, oportunizada pela Universidade, faz com que os membros trabalhem em grupos na elaboração de atividades humanísticas, as quais procuramos



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

aproximarmos-nos das exigências do mundo contemporâneo. A tecnologia serve, portanto, de base para que os usuários possam agir e interagir no mundo globalizado, de modo a poder transformá-lo, a partir da exploração dos mecanismos oferecidos por esta e, por meio disso, criar novas e diversas possibilidades de construção do conhecimento.

O presente estudo apresenta, portanto, uma discussão teórica sobre a construção de conhecimentos com as TDIC no PET Infoinclusão, pelos seus componentes que fazem uso diariamente dos recursos tecnológicos, apontando ainda a importância da construção de tais conhecimentos pelo grupo Infoinclusão no decurso da formação acadêmica.

II. Marco teórico/marco conceitual

Construção de Conhecimentos e TDIC

A maneira como as TDIC são utilizadas pela maioria das pessoas na atualidade, pode revolucionar o nosso modo de adquirir conhecimentos. Pois, é através da cooperação e da interação, mediadas pelo uso das tecnologias digitais que elas podem proporcionar um enriquecimento para o coletivo de um grupo, quando esse busca melhor aperfeiçoamento dos saberes construídos, bem como a construção de saberes outros.

Quando a construção do conhecimento acontece em conjunto, compartilhando ideias e informações, possibilita que todos juntos adquiram novas aprendizagens. Logo, as mídias digitais apresentam-se como integrantes do nosso cotidiano e as salas de aula são progressivamente invadidas pelas mudanças tecnológicas e com isso, surge a necessidade da busca por novas formas de aprendizagens.

Assim, o trabalho com as TDIC no PET Infoinclusão acontece por meio do uso de softwares para a criação de novas ferramentas *online* ou *offline*, sendo cada vez mais frequentes nossas produções de materiais de divulgação para eventos, produção de mídia digital para *website* para alimentar as redes sociais como: Facebook, Twitter e demais sites e ainda, elaboração de identidade visual.

O grupo Infoinclusão procura construir conhecimentos através da utilização das TDIC, ao promover cursos com a utilização dos seguintes *softwares*: Photoshop, Corel Draw, InDesign, bem



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

como com o uso do pacote do Office (Word, Power Point, Movie Maker), câmera fotográfica e celulares. Há também as criações e edições nesses softwares, bem como a oferta de oficinas de formatação de trabalhos acadêmicos, oficinas para criação de slides em *software online* para estudantes e ainda outras produções como pesquisas e a elaboração de artigos científicos para apresentação e publicação em congressos e revistas digitais.

Ao valer-se das TDIC no mundo digital ao qual vivemos atualmente, para criar e reinventar conhecimentos, o grupo do Infoinclusão também acessa e interage com diferenciadas formas de conhecimentos. Assim sendo, novas habilidades são construídas a partir da combinação de novos hábitos proporcionados pelas exigências com as tecnologias digitais, essas que são peças fundamentais para nossa construção de conhecimentos na academia e fora dela. Pois se parte da ideia que as tecnologias são parte integrante do dia a dia de todos.

Nessa lógica, por se pensar um processo de constante transformação na educação e fora dela, as TDIC proporcionam aos seus usuários, possibilidades de aprendizagens diversas pelo que, segundo Moran (2000):

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos. (p.5-6).

O autor declara que é preciso tomar posse das possibilidades de construção dos conhecimentos oferecidos pelas tecnologias digitais de informação e comunicação. Posto que, a educação escolar precisa incorporar as muitas linguagens que se fazem presentes nas tecnologias, de maneira que os seus usuários participem de forma democrática na construção de conhecimentos em que, as aprendizagens construídas pelos sujeitos possam possibilitar que os mesmos evoluam.

A partir da reflexão sobre utilização e utilidade das TDIC para construir aprendizagens, obsevamos o seguinte destaque de Kenski (2007):

As novas TIC não são apenas meros suportes tecnológicos. Elas têm suas próprias lógicas, suas linguagens e materiais particulares de comunicar-se com as capacidades perceptivas, emocionais, cognitivas, intuitivas e comunicativas das pessoas. (p. 38)



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A autora aponta que as novas TDIC não servem apenas como suportes; se utilizadas de maneira a possibilitar aprendizagens aos usuários, através de suas várias linguagens e suas lógicas a elas inerentes, de se comunicar, as mesmas dispõem aprendizagens cognitivas, intuitivas e comunicativas a esses sujeitos. As TDIC, pois, podem ser também meios interativos que podem proporcionar a aprendizagem dos sujeitos em diálogos uns com os outros e assim, construir conhecimentos a serem compartilhados.

Aprendizagens Colaborativas

A rápida difusão das tecnologias digitais possibilitou grandes transformações nos comportamentos de muitos indivíduos que delas se apropriam. A utilização de *tablets*, *notebooks* e celulares por muitos alunos também tem se tornado cada vez mais presente na realização de pesquisas online ou em atividades *offline*, requeridas pelos docentes.

Nesse sentido, Moran (2000) apresenta que “é importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno.” E a utilização das TDIC, tão presente na vida da maioria dos estudantes, se caracteriza como um viés de interlocução entre o ensino das disciplinas e a vida deles. A partir desse viés de interlocução, o ensino nas salas de aula passa a fazer mais sentido para aqueles que têm em mãos recursos de interação e de desenvolvimentos outros de aprendizagem, para além dos momentos de lazer e distração, como muitas pessoas fazem com tais recursos digitais.

Moran (2000) ainda defende que é importante “Partir de onde o aluno está. Ajudá-lo a ir do concreto ao abstrato, do imediato para o contexto, do vivencial para o intelectual” (p.61) e, portanto, criar possibilidades de utilização das TDIC a partir do contexto vivencial dos alunos, que muitas vezes as utilizam para distração e obtenção de informações rápidas/corriqueiras. Nessa configuração, Masetto (2000) destaca que “a tecnologia apresenta-se como meio, como instrumento para colaborar no desenvolvimento do processo de aprendizagem” (139).

Behrens (2000) formula que “num mundo globalizado, que derruba barreiras de tempo e espaço, o acesso à tecnologia exige atitude crítica e inovadora, possibilitando o relacionamento com a sociedade e com o mundo” (p.77) Assim a possibilidade de utilização das TDIC na educação



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

torna-se um caminho a ser percorrido, mediado e incentivado por professores, tendo em vista que já não estamos lidando com sujeitos passivos, aqueles que ouvem, e reproduzem o conhecimento transmitido pelo professor, mas com sujeitos ativos que constroem conhecimentos em parceria com os professores, com a sociedade e com o mundo.

Coll e Monereo, (2010) afirmam que os ambientes criados por meio das TDIC são cenários educacionais diferentes dos cenários tradicionais presenciais e que, portanto, exigem uma mudança profunda na forma de ensinar. Revelam também que essa perspectiva se pauta em que o professor carece passar de “transmissor do conhecimento para um guia” em que auxilia os alunos a construir aprendizagens. O professor atua nesse processo de construção do conhecimento nos ambientes virtuais como facilitador para que o aluno possa “encontrar, organizar e administrar conhecimentos” (p.220)

O professor tem o papel de facilitador e ajudador do processo de construção do conhecimento dos alunos por meio do uso das TDIC, os ajudando com as discussões. Assim, um dos desafios principais do professor como suporte para a aprendizagem colaborativa dos alunos com os recursos das tecnologias digitais é de mediador e facilitador em ambientes virtuais de aprendizagem, o que pode ser igualmente aplicado na sala de aula convencional para os usos e espaços virtuais como por exemplo com a Internet acessada através dos equipamentos dos alunos.

Belloni et all (2008), apresentam que a interação dos alunos contribui crucialmente para a construção da aprendizagem do mesmo modo que o método pedagógico que a escola usa as TDIC pode proporcionar as interações entre os pares. A autora ainda assinala que esse “uso pedagógico das TDIC” favorece a aprendizagem colaborativa na medida em que são ambientes que provocam a interação, sendo esses, menos formais que o modelo de sala de aula tradicional.

A autora também frisa que ao realizar pesquisas com crianças de diferentes classes sociais sobre a aprendizagem colaborativa por meio do uso das TDIC, constata que essas, ao acessarem esses recursos, também criam uma relação de interação entre os pares e os recursos e assim, promovem a troca e construção de conhecimentos (p.728)

Os “novos modos de aprender” são ainda ignorados pelo modelo vigente de escola e por muitos professores que não consideram que os alunos podem ter acesso embora muitos já tenham



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

informações não apenas na escola. Pois, “a construção do conhecimento é um processo interativo de estruturação recíproca entre sujeitos e meio ambiente, interno e externo, dinâmico, que se desenvolve no tempo.” (Belloni, 2008, p.730)

As TDIC são, pois, recursos que podem promover a interação entre os sujeitos de modo que esses, ao entrar em contato com essas, têm a possibilidade de construir conhecimentos e ter acesso a informações que não necessariamente sejam apresentadas pelo professor na sala de aula, por meio de livros impressos e do ensino ministrado por esse. Aprendizagem colaborativa para Belloni (2008) se dá por meio da interação entre máquinas e a construção do conhecimento.

Atividades Realizadas pelo PET Infoinclusão

Como acima citado, o grupo PET Infoinclusão desenvolve projetos, atividades e oficinas no Campus Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco desde 2010, bem como em outros espaços escolares e não escolares. Nesse trabalho, nos propomos a apresentar algumas das atividades realizadas do ano de 2013 até o ano 2016.

Os projetos, as atividades e oficinas desenvolvidas pelo PET Infoinclusão no ano de 2013 foram as seguintes:

1. Oficina PET Reuse – Design na reutilização de garrafas PET;
2. Atividade de ensino: Curso de elaboração de trabalhos acadêmicos na Pós-Graduação: recursos e ferramentas do Microsoft Word e PowerPoint;
3. Oficina Recursos para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos,
4. Apoio Técnico e Audiovisual ao Evento PRÉ-ALAS, Caruaru 2013,
5. Oficina de animação, produção de vídeos e objetos educacionais voltados para o ensino de Química,
6. Projeto Educando com Animação,
7. Ações para participação e apresentação de trabalhos em eventos e publicações em anais e periódicos, Pesquisa Nível de Infoinclusão dos professores da rede pública de ensino Agreste Pernambucano,
9. Oficina inserção de Tecnologias Digitais em sala de aula: lousa interativa, ambiente virtual de aprendizagem e outros recursos.

No ano de 2014 vivenciamos os seguintes projetos e atividades: 1. Atividade - XVI PETPE em Caruaru; 2. Territórios: revista de educação do Grupo de Estudos e Pesquisa GPEINFO DO



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

CAA; 3. Atividade - Design Instrucional para o curso a distância: formação de Professores na Temática das Culturas e História dos Povos Indígenas; 4. Atividade - Oficina de Adobe Lightroom; 5. Atividade - Educando com animação; 6. Atividade - Curso de desenho realista; 7. Atividade - Documentário: mulheres de argila; 8. Atividade - Curso de elaboração de trabalhos acadêmicos para o pré pós e curso de Pedagogia: recursos e ferramentas do Office e Prezi; 9. Atividade - Documentário: Biografia e Culturas de comunidades do Agreste; 10. Atividade - Pesquisa: impacto da interiorização da Universidade Pública para a Infoinclusão discente; 11. Atividade - Produzindo jogos educativos no chão da escola pública.

No ano de 2015 as atividades foram: 1. Documentário- Feira de Caruaru: múltiplas perspectivas; 2. Revista Intertérios; 3. Curso de desenho realista; 4. Educando com Animação. E em 2016, demos fizemos o cursos de pintura em tela, documentário sobre As experiências dos Povos Indígenas no âmbito universitário, revisão de artigos para publicação na Intertérios: revista de educação do Grupo de Estudos e Pesquisa GPEINFO DO CAA.

Todos os projetos, as atividades e oficinas possuem objetivos próprios que visam a contribuir com o desenvolvimento das aprendizagens dos sujeitos que elaboram, bem como daqueles aos quais são ofertados. Nesse sentido, apresentamos alguns objetivos do PET no que concernem as atividades acima descritas: ♣ Desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar; ♣ Contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação; ♣ Estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; ♣ Estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior; ♣ Introduzir novas práticas pedagógicas na graduação; ♣ Contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na Graduação; ♣ Contribuir com a política de diversidade na instituição de ensino superior - IES, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero.

Os objetivos do presente estudo se pautam nas questões que, ao apresentarmos quais são as atividades desenvolvidas pelo grupo Infoinclusão, destacamos que nos apropriamos das tecnologias



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

digitais com equipamentos e instrumentos que nos auxiliam na construção de aprendizagens no âmbito acadêmico, no chão das escolas públicas, bem como em espaços não escolares, percebendo que sem o uso delas, certamente nossas atividades seriam limitadas.

Assim, nosso pressuposto teórico partiu do princípio que, por meio da utilização das TDIC é possível que haja interação e aprendizagem entre os sujeitos de modo que possibilita uma aprendizagem interativa e ao mesmo tempo colaborativa, à medida que se tem a possibilidade de uso coletivo e dinâmico com tais recursos.

III. Metodologia

Tendo em vista que o tema desse estudo é Infoinclusão na construção do conhecimento com as TDIC, construímos a metodologia pautando-nos na análise bibliográfica dos trabalhos realizados pelo grupo Infoinclusão desde o ano de 2013 até o ano 2016, ano de encerramento das atividades de uma das autoras desse texto, no PET. Também fundamentamos nosso trabalho, a partir do estudo da bibliografia de autores que defendem a temática das TDIC e seus recursos contribuintes da formação e formulação de aprendizagens baseadas no uso intensivo das mesmas. O mesmo estudo ainda se configurou na observação e vivência nos/dos trabalhos no grupo do PET Infoinclusão.

IV. Análise e discussão dos dados

Partindo-se do aspecto que o grupo PET Infoinclusão trabalha vinte horas semanais, desenvolvendo trabalhos com uso das Tecnologias digitais da Informação e Comunicação TDIC, os resultados obtidos são de que o presente estudo aponta a importância da utilização das TDIC na formação acadêmica dos estudantes e ainda nas escolas, de modo cada vez mais colaborativo entre os estudantes e profissionais da educação. Os resultados também apontam para melhorias nos/dos cursos de Pedagogia e Design os quais compõem o grupo Infoinclusão bem como, meios para a socialização de resultados e publicações na Educação e na sociedade.

Outros resultados são as possibilidades de divulgação das ações da universidade na região e troca de experiências exitosas entre os grupos PET que possam se estender a outras cidades do



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

estado. Esperamos também contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação em Bacharelado em Design e Licenciatura em Pedagogia.

Os resultados ainda nos possibilitaram compreender que através das atividades realizadas com as TDIC, podemos contribuir significativamente para a disseminação das exigências educacionais, assim como incentivar a comunidade acadêmica a um olhar mais crítico e profundo para as questões sociais, políticas e humanas dentro e fora do ambiente acadêmico.

V. Algumas considerações

A sociedade moderna demanda novos desafios e estabelece a cada dia a aquisição de aprendizagens múltiplas, informações e a produção de conhecimentos os quais, exigem que sejam cada vez mais rápidos. Há, portanto, grandes desafios para as instituições educacionais, que precisam formar os sujeitos a partir das demandas da sociedade da informação e da globalização.

Um dos desafios definidos por uma sociedade cada dia mais exigente é a produção de conhecimentos em que se tem como base o uso de recursos e instrumentos tecnológicos. Embasando-se a partir da necessidade de que precisamos repensar o papel da educação, ensaiamos novos caminhos, produzindo na prática diária de um Programa de ensino, pesquisa e extensão. Destacamos a importância de que ao aprender também se ensina e se aprende, possibilitando, ao mesmo tempo, que outras pessoas outras pessoas participem dessa aprendizagem.

Diante dos estudos realizados sobre a construção de conhecimentos com as TDIC, consideramos que os trabalhos idealizados e elaborados pelo grupo Infoinclusão perpassa por caminhos que trazem significados à vida pessoal e profissional dos sujeitos envolvidos e de toda comunidade que é atendida com os projetos e atividades educativas. Assim, as TDIC se apresentam como meios para construção de aprendizagens colaborativas, pelo que são utilizadas “a serviço da imaginação coletiva” para serem criadas “novas qualidades de ser”.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

BEHRENS, M. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J.; MASETTO, M. E BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 19 ed. Campinas: Papyrus, 2011.

BELLONI, M.L.; GOMES, N.G. Computador na Escola: Novas Tecnologias e Inovações Educacionais. In: BELLONI, M.L. (Org.). A formação na sociedade do espetáculo. São Paulo: Loyola, 2002.

BELLONI, M.L.; GOMES, N.G. Infância, Mídias e Aprendizagem: Autodidaxia e Colaboração. Educação & Sociedade, Campinas, v. 29, n.104- Especial p. 717-746, out. 2008.

BRITO, Glaucia da Silva, Tecnologias para transformar a educação. Educ. rev. [Online]. 2006, n° 28, PP.279 – 286. ISSN 0104 – 4060.

COLL, C e MONEREO, C. Psicologia da Educação Virtual: Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e Comunicação. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

KENSKI, V.M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papyrus, (2003).

KENSKI, V.M. Educação e Tecnologias O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papyrus, (2007).

LÉVY, P. O que é o virtual? Editora 34: São Paulo, 1996. _____ A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 5. ed. São Paulo: Loyola, (2007).

CASTTELS, M.; CARDOSO, G. (Org.) A sociedade em rede: do conhecimento à ação política. Conferência produzida pelo presidente da república. Belém, 2005. Disponível em: <http://www.superdownloads.com.br/download/100/sociedade-rede-do-conhecimento-accaopolitica-gustavo-cardoso-manuel-castells/> Acesso em: Novembro de 2015.

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. V.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MORAN, J.M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

SOUSA SANTOS, B. Da ideia de universidade a universidade de ideias. Revista crítica de Ciências Sociais, n. 27/28, 1989. _____ Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2005.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. Educação, Sociedade e Culturas n. 23. São Paulo: UNESP, 2005. _____ Os processos da globalização. In: SOUSA SANTOS, B. (org.) A globalização e as ciências sociais. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.